

## RESOLUÇÃO

### **Não basta criar emprego. É preciso criar emprego de qualidade.**

O distrito de Portalegre encontra-se ainda a recuperar da perda abrupta de postos de trabalho que ocorreu entre 2005 e 2013. Ainda assim, em 2017 havia menos 16% de postos de trabalho que em 2004.

Os anos de recuperação do emprego foram também anos de terciarização da economia, em que o crescimento do emprego no sector dos serviços ocorreu em contrapartida da perda da importância da indústria, electricidade, gás, água, resíduos e construção.

O emprego criado caracteriza-se pela precariedade e pelos baixos salários.

A maioria dos contratos de trabalho do distrito são a termo (70% em 2015). A precariedade é aceite como uma característica inevitável das relações laborais de tal forma que, em janeiro de 2018, 86% das colocações efectuadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) corresponderam a um contrato de trabalho temporário, no qual, um trabalhador recebe em média, menos 60% que um trabalhador com vínculo efectivo.

A precariedade limita as perspectivas de vida de qualquer trabalhador. Impossibilita o seu acesso a meios de crédito para compra de casa e carro, impede-o de se fixar na região, limita a sua liberdade sindical e a sua capacidade reivindicativa, conduz invariavelmente ao desemprego como mostram os números de novembro de 2018, em que 56% dos desempregados estava nessa situação na sequência da caducidade de um contrato a termo.

Os novos contratos de trabalho são também mal pagos. Em média, um trabalhador por conta de outrem do distrito de Portalegre auferе mensalmente 17% menos que a média do Continente. Juntando a isto o aumento da precariedade e a sua relação com os baixos salários e o aumento do número de trabalhadores a receber o salário mínimo nacional temos o retrato do emprego criado no distrito de Portalegre.

Esta é uma realidade que o movimento sindical unitário não pode aceitar!

O distrito de Portalegre perdeu 1/5 da sua população entre 1991 e 2017. Um modelo de emprego baseado na precariedade e nos baixos salários não irá permitir alterar a tendência de despovoamento.

Emprego de qualidade é preciso, como tal, o XI Congresso da USNA decide:

- Manter o combate à precariedade como uma prioridade de acção no próximo mandato;
- Continuar a denunciar as empresas que recorrem a empresas de trabalho temporário para suprir necessidades permanentes;
- Continuar a lutar pela passagem a efectivos de trabalhadores com vinculos temporários a exercer funções de carácter permanente;
- Mobilizar todos os trabalhadores, independentemente do seu vinculo, para a luta contra a precariedade, uma luta que a todos diz respeito;
- Continuar a luta, local de trabalho a local de trabalho, pelo aumento geral dos salários, mobilizando os trabalhadores para a exigência da efectivação do direito à negociação colectiva.

Portalegre, 22 de Fevereiro de 2019